



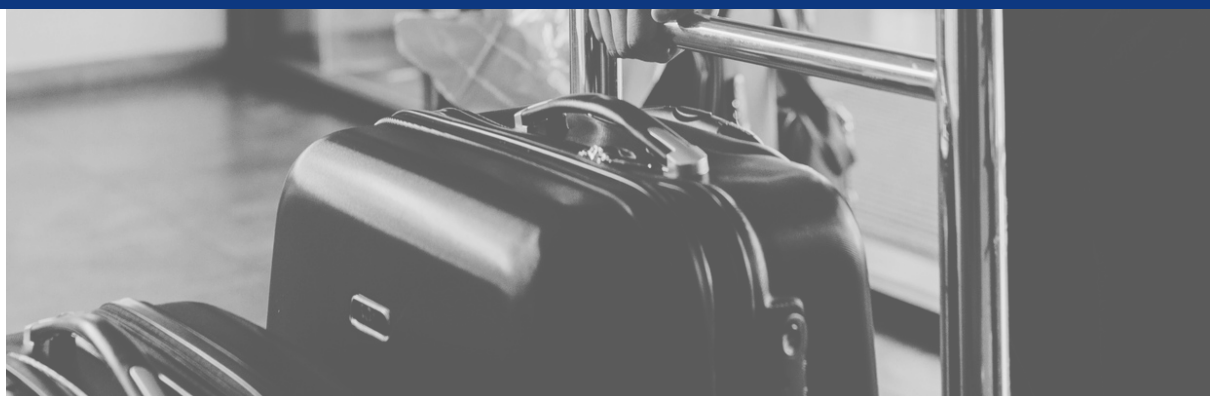
Receita Nominal dos Serviços e Evolução do Emprego no Setor de Alojamento e Alimentação no Estado de São Paulo em 2025

MARÇO DE 2026

**Núcleo de Pesquisa e
Estatística da
FHORESP – Federação
de Hotéis, Bares e
Restaurantes do
Estado de São Paulo**

COORDENADO POR

*Luís Carlos Burbano
Economista*



Receita Nominal dos Serviços e Evolução do Emprego no Setor de Alojamento e Alimentação no Estado de São Paulo em 2025

Conforme as estimativas realizadas pelo Núcleo de Pesquisas e Estatísticas da FHORESP, Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo, em 2025, a receita nominal dos serviços de alojamento e alimentação do Estado de São Paulo alcançou R\$ 193,63 bilhões. Desse total, R\$ 26,24 bilhões correspondem ao segmento de alojamento e R\$ 167,38 bilhões ao segmento de alimentação.

Em relação a 2024, quando a receita total foi de R\$ 176,79 bilhões, a estimativa para 2025 representa um crescimento nominal de 9,5% no agregado do setor. Esse resultado decorre de uma expansão de 13,0% no segmento de alojamento, que evolui de R\$ 23,22 bilhões em 2024 para R\$ 26,24 bilhões em 2025, e de um crescimento de 9,0% no segmento de alimentação, que passa de R\$ 153,56 bilhões para R\$ 167,38 bilhões no mesmo período.

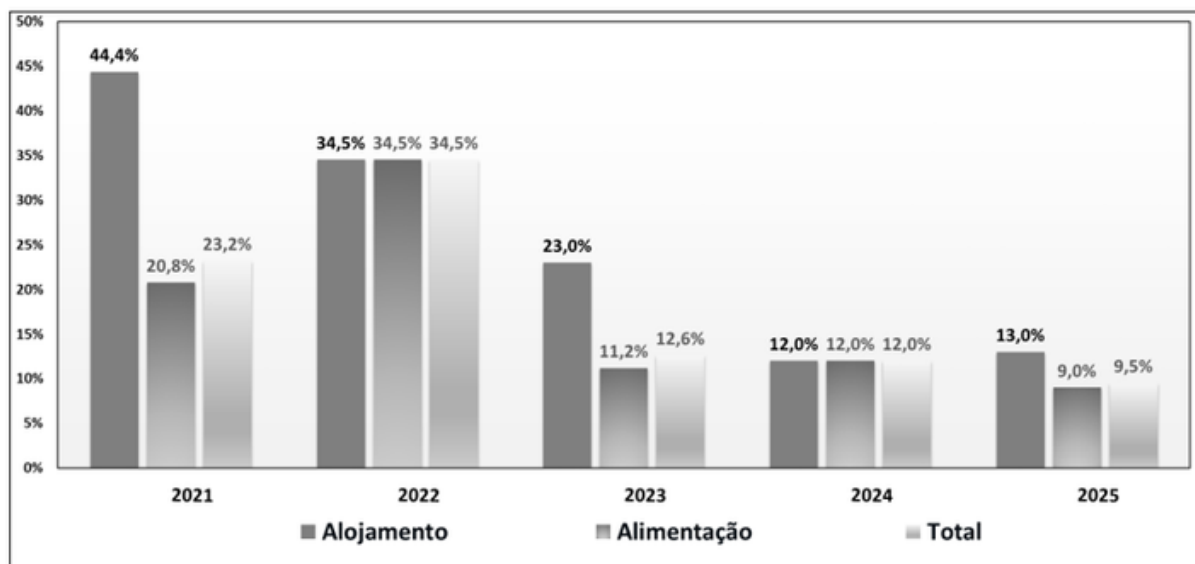
Estado de São Paulo: Receita Nominal dos Serviços de Alojamento e Alimentação em Milhões de R\$ entre 2016 e 2025

Ano	Alojamento	Alimentação	Total
2016	12.766	76.447	89.213
2017	12.531	76.823	89.354
2018	13.932	84.510	98.442
2019	15.635	93.626	109.261
2020	8.683	75.900	84.583
2021	12.535	91.662	104.197
2022	16.862	123.304	140.166
2023	20.740	137.114	157.854
2024	23.229	153.568	176.796
2025	26.249	167.389	193.637

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SCN do IBGE e do SEADE

Os cálculos foram elaborados com base em modelos estatísticos e econométricos de séries temporais, estimados para o período de 2016 a 2025, estruturados a partir das Tabelas de Recursos de Bens e Serviços do Sistema de Contas Nacionais do IBGE e das bases de contas regionais e estatísticas econômicas do SEADE, do Estado de São Paulo. Esses modelos foram ajustados e calibrados com as informações conjunturais da Pesquisa Mensal de Serviços, PMS, do IBGE, incluindo a dinâmica da receita nominal dos serviços prestados às famílias e o comportamento do indicador de Atividades Turísticas.

Estado de São Paulo: Taxa de Crescimento Anual da Receita Nominal dos Serviços de Alojamento e Alimentação entre 2016 e 2025



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SCN do IBGE e do SEADE

Em perspectiva comparada, as projeções para 2025 mostram que o Estado de São Paulo acompanha com elevada aderência a trajetória nacional da receita nominal dos serviços de alojamento e alimentação. No Brasil, a receita total do setor avança de R\$ 623,70 bilhões em 2024 para R\$ 684,33 bilhões em 2025, crescimento de 9,7%. Enquanto em São Paulo, o total passa de R\$ 176,79 bilhões para R\$ 193,63 bilhões, aumento de 9,5%.

Brasil: Receita Nominal dos Serviços de Alojamento e Alimentação em Milhões de R\$ entre 2016 e 2025

Ano	Alojamento	Alimentação	Total
2016	45.826	274.430	320.256
2017	49.442	303.112	352.554
2018	53.579	325.012	378.591
2019	58.745	351.777	410.522
2020	31.630	276.482	308.112
2021	44.768	327.365	372.133
2022	60.222	440.370	500.592
2023	74.073	489.692	563.765
2024	81.628	542.089	623.700
2025	92.485	591.961	684.338

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SCN do IBGE

A decomposição por segmentos reforça a mesma leitura: no alojamento, o crescimento projetado é de 13,3%, no Brasil, e de 13,0%, em São Paulo; e, na alimentação, de 9,2% no Brasil e de 9,0%, em São Paulo. Como consequência desse diferencial marginal, a participação paulista no total nacional se mantém em patamar elevado e praticamente estável, em torno de 28%, com leve variação de 28,35%, em 2024, para 28,30%, em 2025.

Em relação às perspectivas de faturamento e crescimento da receita nominal dos serviços de alojamento e alimentação no Brasil e no Estado de São Paulo, os cenários macroeconômicos indicam uma trajetória de expansão moderada para 2026. Considerando as projeções do mercado financeiro consolidadas no Boletim Focus do Banco Central, que apontam para crescimento real do PIB em torno de 1,8% e inflação próxima de 3,9%, o crescimento nominal da economia brasileira tende a situar-se próximo de 6%. Com base nesse cenário e levando em conta a elasticidade historicamente superior do setor de alojamento e alimentação em relação ao ciclo econômico e ao consumo das famílias, é razoável projetar um crescimento da receita nominal do setor entre 7% e 9%, em 2026, tanto no Brasil quanto em São Paulo.

Essa perspectiva é reforçada por alguns fatores estruturais recentes da economia brasileira. Em 2025, o PIB do país cresceu 2,3% em termos reais, alcançando cerca de R\$ 12,7 trilhões, enquanto o mercado de trabalho permaneceu aquecido, com redução gradual da taxa de desemprego, expansão da massa salarial e ganhos reais de rendimento, fatores que sustentam o consumo de serviços presenciais, especialmente alimentação fora do domicílio e atividades relacionadas ao turismo. Além disso, o calendário de 2026 apresenta um número relativamente elevado de feriados prolongados e datas com potencial de deslocamento turístico e consumo em restaurantes, hotéis e serviços correlatos, o que tende a ampliar a demanda ao longo do ano.

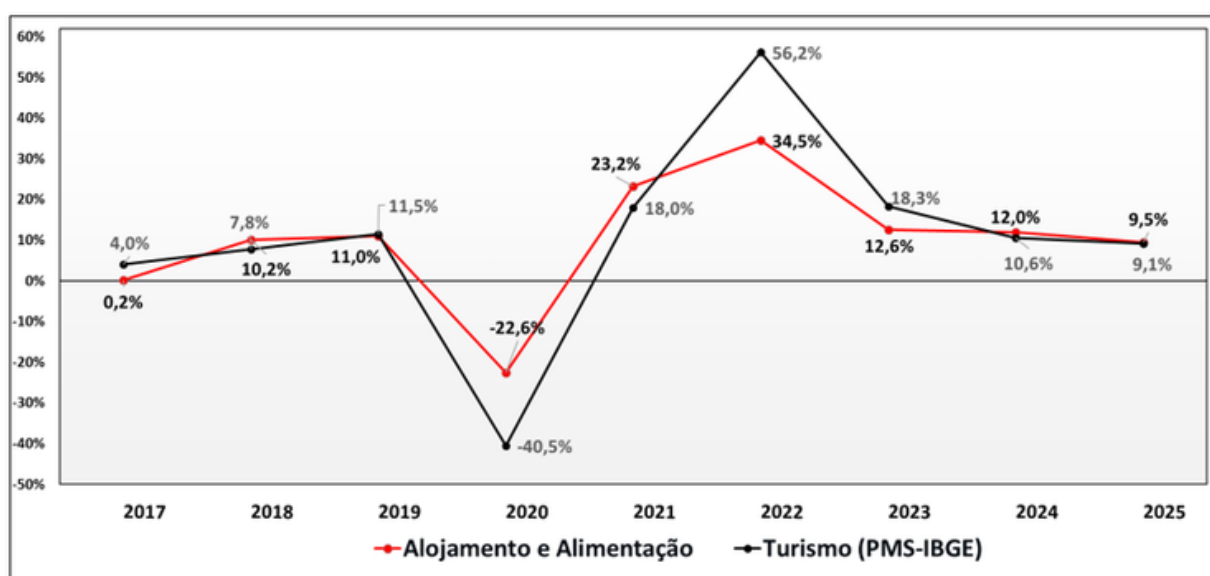
Nesse contexto, espera-se que a receita nominal dos serviços de alojamento e alimentação continue em expansão, em 2026. Considerando um crescimento projetado entre 7% e 9%, a receita total do setor no Brasil deverá situar-se, aproximadamente, entre R\$ 732 bilhões e R\$ 746 bilhões. Desse total, a receita dos serviços de alojamento tende a alcançar um intervalo entre cerca de R\$ 99 bilhões e R\$ 101 bilhões, enquanto os serviços de alimentação deverão atingir entre, aproximadamente, R\$ 633 bilhões e R\$ 645 bilhões.

No Estado de São Paulo, onde o setor apresentou receita nominal de cerca de R\$ 193,6 bilhões, em 2025, a aplicação desse mesmo intervalo de crescimento sugere que o faturamento total deverá se situar entre aproximadamente R\$ 207 bilhões e R\$ 211 bilhões, em 2026. Dentro desse montante, a receita dos serviços de alojamento no estado tende a atingir entre cerca de R\$ 28,1 bilhões e R\$ 28,6 bilhões, enquanto os serviços de alimentação deverão alcançar entre, aproximadamente, R\$ 179 bilhões e R\$ 182 bilhões. Esses valores refletem a combinação entre crescimento nominal da economia, expansão da massa de rendimentos do trabalho, continuidade do consumo de serviços presenciais e dinâmica favorável do calendário turístico ao longo do ano.

No gráfico abaixo observa-se elevada correlação entre as taxas de crescimento da receita nominal dos serviços de alojamento e alimentação e o desempenho dos serviços turísticos medidos pela PMS do IBGE no Estado de São Paulo, evidenciando uma forte co-movimentação ao longo de todo o período analisado. Essa aderência era esperada do ponto de vista estrutural, uma vez que os

segmentos de alojamento e alimentação representam, em termos econômicos, parcela predominante das atividades turísticas, situando-se, em geral, entre 80% e 90% da composição do valor gerado pelo turismo. Trata-se, portanto, de setores diretamente influenciados pela dinâmica da mobilidade, do fluxo de visitantes, do turismo corporativo e do consumo fora do domicílio, o que explica a elevada sensibilidade às variações do ciclo turístico.

Estado de São Paulo: Taxa de Crescimento Anual da Receita Nominal dos Serviços de Alojamento e Alimentação e dos Serviços Turísticos entre 2017 e 2025



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SCN do IBGE e do SEADE

Essa coincidência de trajetórias também se verifica no plano nacional, conforme monitorado pelo Núcleo, reforçando a consistência do padrão observado em São Paulo com o comportamento agregado do Brasil. Por outro lado, o período compreendido entre 2020 e 2022 evidencia os efeitos disruptivos da pandemia, com quedas abruptas e posterior recomposição acelerada, gerando ruídos estatísticos e descompassos temporários entre as séries. Tais distorções decorrem de restrições de mobilidade, choques de oferta e mudanças abruptas no padrão de consumo, o que impôs desafios adicionais à calibração dos modelos. Ainda assim, a retomada sincronizada após o choque sanitário reafirma a forte interdependência estrutural entre os serviços de alojamento e alimentação e o conjunto das atividades turísticas.

O comportamento favorável observado na receita nominal dos serviços de alojamento, alimentação e turismo, tanto em São Paulo quanto no Brasil, é plenamente coerente com o ambiente macroeconômico recente, especialmente no que diz respeito à dinâmica do mercado de trabalho e da renda real. As séries da PNAD Contínua do IBGE evidenciam um ciclo consistente de redução da taxa de desocupação ao longo dos últimos três anos, consolidado, em 2025, com os menores níveis desde o início da série histórica em 2012. No Brasil, a taxa anual de desocupação recua para 5,6%,

em 2025, enquanto em São Paulo atinge 5,0%, configurando o menor patamar da série. Esse movimento expressa um quadro de elevado dinamismo ocupacional, com efeitos diretos sobre o consumo das famílias e, particularmente, sobre os segmentos mais sensíveis à renda corrente, como alojamento, alimentação e turismo.

Além da queda do desemprego, o ciclo expansivo pós-Covid iniciado em 2022 se caracteriza pela elevação consistente da massa de rendimentos reais, variável decisiva para sustentar o crescimento nominal do setor. Em 2025, a massa de rendimento real habitual avança 7,7% no Brasil e 5,8% em São Paulo, conforme a PNAD Contínua. Trata-se de crescimento real, descontada a inflação, o que significa ganho efetivo de poder de compra e ampliação concreta da capacidade de consumo das famílias. Esse aumento da renda agregada impulsiona diretamente o consumo fora do domicílio, beneficiando restaurantes e bares, ao mesmo tempo em que amplia a demanda por viagens, hospedagem e atividades turísticas.

Nesse contexto, o fortalecimento do turismo interno e das viagens corporativas amplia a ocupação hoteleira e estimula o gasto associado em alimentação, configurando um encadeamento positivo entre alojamento, alimentação e turismo. O dinamismo desses segmentos não ocorre de forma isolada, mas integra um ciclo mais amplo de expansão do emprego e da renda real, que se consolida, em 2025, como um dos períodos mais favoráveis da última década sob a ótica do mercado de trabalho e da massa salarial. Assim, o crescimento projetado para 2025, em São Paulo, em linha com o desempenho nacional, expressa a materialização setorial de um ambiente macroeconômico marcado por maior ocupação, renda real em expansão e fortalecimento da demanda interna por serviços.

No plano do turismo internacional, 2025 consolidou o Brasil como um dos principais destaques globais em termos de expansão do fluxo de visitantes. O país recebeu mais de 9 milhões de turistas estrangeiros no ano, volume recorde que representou crescimento de 40% em relação a 2024, quando haviam sido registrados 6,7 milhões de visitantes, superando inclusive a projeção inicial de 6,9 milhões para 2025. Além do aumento expressivo no número de chegadas, as receitas geradas pelo turismo internacional atingiram US\$ 7,17 bilhões entre janeiro e novembro, avanço de 8,41% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O Brasil apresentou, segundo o relatório World Tourism Barometer da ONU Turismo, o maior crescimento nas chegadas de visitantes estrangeiros entre os principais destinos globais, consolidando-se como referência internacional no setor[1].

[1] <https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2025/12/recordes-historicos-em-2025-turismo-abriu-as-portas-do-brasil-para-o-mundo>

Estado de São Paulo: Estoque do Emprego Formal nos Serviços de Alojamento e Alimentação Segundo Principais Segmentos. 2020 a 2025

Ano	Total	Alimentação			Alojamento		
		Subtotal	Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	Subtotal	Hotéis e Similares	Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente
2020	524.589	466.730	357.588	109.142	57.859	55.055	2.804
2021	567.234	504.438	379.426	125.012	62.796	59.583	3.213
2022	620.172	550.600	416.287	134.313	69.572	66.050	3.522
2023	656.154	581.871	436.640	145.231	74.283	70.150	4.133
2024	679.594	602.749	450.373	152.376	76.845	72.377	4.468
2025	695.227	616.511	456.136	160.375	78.716	74.244	4.472

Fonte: Caged

Como consequência desse dinamismo, sustentado pela expansão do consumo das famílias e pelo forte desempenho do turismo em 2025, o setor de alojamento e alimentação apresentou impactos diretos e mensuráveis na geração de emprego formal. No Estado de São Paulo, o segmento encerrou dezembro com 695.227 vínculos formais e saldo anual positivo de 15.633 postos, o que corresponde a um crescimento de 2,3% do estoque, resultado em linha e ligeiramente acima da expansão do emprego formal total no estado, de 2,2%. No Brasil, a dinâmica foi ainda mais intensa, com 2.314.628 vínculos formais, em dezembro, e saldo anual de 74.116 vagas, crescimento de 3,3% do estoque, acima do avanço do emprego formal total do país, de 2,7%. Em ambos os recortes, os resultados confirmam que o aquecimento do turismo e a demanda interna reforçaram a capacidade do setor de sustentar a criação de empregos formais ao longo do ciclo econômico, com contribuição relevante para o saldo líquido de vagas em 2025.

Luis Carlos Burbano Zambrano

Economista, Coordenador do Núcleo de Pesquisas e Estatísticas

FHORESP – Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo

NÚCLEO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA



www.fhoresp.com.br



secretaria@fhoresp.com.br



(11) 3327-2070



@fhoresp.official



Largo do Arouche, 290 – 7º andar – Vila
Buarque – Cep: 01219-010 – São Paulo – SP